

UMA ANÁLISE DA CULTURA DO CANCELAMENTO SOB A ÓTICA DA POLÍTICA LINGUÍSTICA

AN ANALYSIS OF CANCEL CULTURE FROM THE PERSPECTIVE OF LANGUAGE POLICY*

Poliane Lima Leal de Souza Carlos¹
José Ivanildo da Silva Filho²

RESUMO: Dentre os diversos objetos de estudo da Política Linguística, a paisagem linguística é uma delas. Com o surgimento das redes sociais, a elaboração e divulgação de conteúdos passou das mãos dos profissionais da comunicação para as mãos de pessoas leigas. Nesse cenário, nosso objeto de investigação centra-se em comentários de cancelamento postados no *Instagram* e no *Twitter* (atual X) com a finalidade de investigar como se delineia a paisagem linguística provocada por esse tipo de discurso, caracterizando as escolhas linguísticas utilizadas pelos internautas. A cultura do cancelamento corresponde a uma espécie de linchamento virtual por um grupo de pessoas, dirigido, geralmente, a instituições/personalidades famosas que tenham tomado um posicionamento, considerado errado pelos internautas, sobre algum assunto polêmico. Para atingirmos o objetivo proposto, recorreremos à noção de paisagem linguística desenvolvida por Shohamy (2006) no que diz respeito à compreensão da linguagem usada na internet como um *mecanismo de política linguística*, bem como à visão de Spolsky (2009) acerca do uso da linguagem no espaço público como um domínio. Caracterizamos esta pesquisa como qualitativa e de caráter interpretativista, com base em Minayo (2016) e Lin (2015), respectivamente. Os casos analisados envolvem a blogueira Gabriela Pugliese, a atriz Alessandra Negrini e a empresa Magazine Luíza. Quanto à análise do *corpus*, os resultados parciais indicam que os efeitos da cultura do cancelamento nas postagens analisadas são, em geral, efetivados através de um discurso agressivo, materializado por expressões chulas e palavras ofensivas cujo propósito remete à censura, perseguição e, praticamente, um cerceamento da liberdade, uma interdição do dizer.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura do cancelamento. *Instagram*. Paisagem Linguística. Política Linguística.

ABSTRACT: Among the various study objects of language policies, the linguistic landscape is one of them. With the emergence of social media, the creation and dissemination of media content went from the hands of communication professionals to the hands of lay people. In this scenario, our main object of investigation focuses on cancellation comments posted on Instagram aiming to investigate how the linguistic landscape caused by this type of discourse is outlined, characterizing the linguistic choices made by internet users. Cancel culture is related to a type of virtual lynching made by a group of people, generally directed at famous institutions/personalities who have taken a stance on a controversial issue, being that stance considered wrong by internet users. To achieve our objective, we resort to the notion of linguistic landscape developed by Shohamy (2006) with regard to understanding the language used on the internet as a mechanism of linguistic policy, as well as Spolsky's (2009) vision regarding the use of language in public space as a domain. We characterize this research as qualitative and interpretive in nature, based on Minayo (2016) and Lin (2015), respectively. The corpus of this research corresponds to cancellation comments motivated by three different events that resonated on Instagram, observing the linguistic choices used to do the canceling. Regarding the analysis of the corpus, partial results indicate that the effects of cancel culture on the highlighted observations are carried out, in general, through hate speech materialized by foul expressions and experimental words whose purpose refers to censorship, persecution and an almost restriction of freedom, an interdiction of speech.

KEYWORDS: Cancel culture. Instagram. Linguistic Landscape. Language Policy.

* Submetido: 05/06/25 – Aceito: 03/08/25 DOI:
10.22478/ufpb.1983-9979.2025v20n1.74180

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística (Proling), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Orcid: [https://orcid.org/0009-](https://orcid.org/0009-0009-9343-2593)

0009-9343-2593. E-mail:
profapolianeal@gmail.com.

² Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade de Pernambuco (UPE). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1231-4800>. E-mail: ivanildo.filho@upe.br.

1 INTRODUÇÃO

Por volta de 2017, a expressão "cancelamento" surgiu para se referir a uma prática virtual que funcionava como uma espécie de linchamento, boicote a personalidades (famosas ou não) dentro do espaço virtual devido a algum delito cometido por elas, sendo repudiado pelos internautas. Além disso, pusemos o termo "delito" entre aspas, por se tratar de uma conduta considerada reprovável sob determinado ponto de vista social ou moral, nem sempre de forma consensual. É importante destacar também que este "delito" pode ter sido realizado dentro ou fora do espaço virtual. Todavia, o cancelamento se dá, especificamente, no meio virtual. Nesse sentido, o espaço virtual se torna um tribunal e os internautas passam a ser os juízes da internet.

Merriam-Webster, editora americana de dicionários e enciclopédias, conectou a cultura do cancelamento ao movimento *#MeToo* (movimento contra a agressão e assédio sexual) que coincidiu com o aumento da popularidade de algumas redes sociais em ascensão, dentre elas o *Twitter* e o *Instagram*. Com a disseminação dessas redes, a elaboração e divulgação de conteúdos passou das mãos dos profissionais da comunicação para as mãos de pessoas leigas, cenário que fomentou o que chamamos de cultura do cancelamento.

No âmbito acadêmico, são pouco os estudos que tratam desta temática no campo da Linguística, fato que justifica a escassa referência a outras pesquisas neste trabalho. Entretanto, cabe destacar a contribuição de Vieira Izeta (2015), que explora a construção de identidades masculinas em festas populares, podendo subsidiar reflexões acerca das dinâmicas sociais relacionadas à cultura do cancelamento, especialmente no que tange à performance de gênero em espaços públicos. Ademais, no âmbito do Direito, um estudo desenvolvido por Chiari, Lopes, Santos e Braz (2020) investigou os efeitos sociais negativos e as injustiças consequentes da cultura do cancelamento sob a perspectiva do Direito Constitucional.

Diante do exposto, este trabalho propõe um estudo dos comentários de cancelamento a partir da ótica da paisagem linguística e se insere no campo da Política e Planejamento Linguístico. Consoante Shohamy (2006), a paisagem linguística corresponde ao uso que se faz da língua em espaço público. Com base neste pressuposto, nosso objeto de pesquisa encontra-se no domínio do ciberespaço, mais precisamente nas redes sociais *Instagram* e *Twitter*. Portanto, investigamos as práticas linguísticas nos comentários de cancelamento postados nas redes sociais supracitadas e analisamos as escolhas linguísticas feitas por internautas como um *mecanismo de política linguística* (SHOHAMY, 2006) para "cancelar" uma personalidade na internet.

Para tanto, utilizamos como arcabouço teórico as concepções de Shohamy (2006), bem como a visão de Spolsky (2009) sobre paisagem linguística. Shohamy defende que o uso da língua em espaços públicos constitui a paisagem linguística daquele espaço. A autora concebe a paisagem linguística como um mecanismo de política linguística por se tratar da construção simbólica da linguagem no espaço público cujo intuito é sinalizá-lo por meio das práticas linguísticas.

De acordo com Shohamy (2006), a definição de paisagem linguística pode ser compreendida como um domínio dentro da linguagem no espaço público; refere-se à linguagem específica que objetos marcam na esfera pública. Exemplos de paisagem linguística incluem placas de trânsito, nomes de lugar, ruas, nomes de edifício, painéis publicitários, cartões de visita, rótulos, instruções públicas, nomes de lojas e sinalizações.

Com relação às características da pesquisa, trata-se de um estudo de base interpretativista (LIN, 2015) e de caráter qualitativo (MINAYO, 2016), cujo corpus consiste em catorze comentários de cancelamento extraídos do *Instagram* e do *Twitter* (atual X). Os comentários de cancelamento analisados estão vinculados a três episódios emblemáticos: o caso da blogueira

Gabriela Pugliesi, da atriz Alessandra Negrini e da empresa Magazine Luiza. Assim, consideramos as estratégias e práticas linguísticas mobilizadas pelos usuários nas interações digitais voltadas ao cancelamento. Para tanto, são interpretados os efeitos de sentido produzidos por diferentes recursos linguísticos, como o uso de ironia, linguagem não verbal, sinais de pontuação e outros mecanismos discursivos que se destacaram nos exemplos selecionados.

Para fins de organização retórica, este trabalho é dividido em quatro partes, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira parte, é abordada a cultura do cancelamento numa perspectiva crítica no campo do Direito com base em Chiari, Lopes, Santos e Braz (2020); na segunda, é exposta a noção de paisagem linguística a partir de Shohamy (2006) e Spolsky (2009); na terceira, discorremos sobre os procedimentos metodológicos adotados; e na quarta, são analisados os comentários de cancelamento.

2 PAISAGEM LINGUÍSTICA COMO ÁREA DO CONHECIMENTO

A paisagem linguística, por estar presente em diferentes contextos, tem sido uma temática de grande relevância para pesquisas em Política Linguística, permitindo estabelecer conexões entre as práticas linguísticas e suas respectivas crenças.

De acordo com Shohamy, a definição de paisagem linguística pode ser compreendida:

[...] como um domínio dentro da linguagem no espaço público; refere-se à linguagem específica que objetos marcam na esfera pública e é usado aqui como um caso. Exemplos de paisagem linguística são placas de trânsito, nomes de lugar, ruas, nomes de edifício, locais e instituições, painéis publicitários (outdoors), cartões comerciais de visita, bem como rótulos, instruções e formulários públicos, nomes de lojas e placas públicas (SHOHAMY, 2006, p. 112, tradução nossa).³

Os primeiros estudos sobre Paisagem Linguística foram realizados no contexto atrelado à Sociolinguística, uma vez que o interesse desta área se atém em grande parte ao papel social e político que as línguas apresentam (SPOLSKY; 2009). Em 2012, Shohamy e Waksman delimitaram a abordagem deste campo de investigação como um ambiente de cunho multidisciplinar, ao centrar as problemáticas de investigação em torno de diversas ciências humanas.

A paisagem linguística pode se manifestar nos mais variados espaços e ciberespaços, como a linguagem estampada em *outdoors*, grafítagens, sinalizações de trânsito, fachadas de loja, por exemplo. Acerca do espaço, Blommaert (2010) afirma que este não é neutro, e sim semiotizado. A compreensão da semiotização do espaço é de extrema relevância para entender como são veiculadas as paisagens linguísticas do lugar, bem como a regulação do uso da linguagem nesses espaços.

Nesse sentido, por meio da contextualização mais detalhada dos fatores que compõem a paisagem linguística, é possível compreender as práticas linguísticas em determinado espaço. Elas podem apresentar um caráter informativo ou ilustrativo, podem ser utilizadas na demarcação de território ou ainda denotar *status*, enfim, podem assumir diferentes funções, como é o caso da paisagem linguística nas redes sociais. As práticas são carregadas de ideologias, estas são apropriadas por sujeitos e grupos que tentam imprimir sua identidade, bem como expor suas demandas e críticas por meio de símbolos linguísticos, tais como textos

³ Texto original: [...] as one domain within language in the public space; it refers to specific language objects that mark the public sphere and is used here as one case. Examples of LL are road signs, names of sites, streets, names of buildings, places and

institutions, advertising bill boards, commercials and personal visiting cards as well as labels, instructions and public forms, names of shops and public signs.

verbais, sinalizações de trânsito e emojis, manifestados nos mais variados domínios. Toda essa construção simbólica da linguagem no espaço público faz da paisagem linguística um *mecanismo de política linguística* (SHOHAMY, 2012). É possível observar uma crescente revolução linguística no que diz respeito aos usos da linguagem no espaço público, como a mistura de códigos verbais e não verbais, novas grafias e regras linguísticas, como a questão do uso do gênero neutro.

A análise da paisagem linguística tem como foco não o espaço físico, mas o social. O espaço físico torna-se social quando “permite, empele, convida, prescreve, proscreeve políticas ou impõe certos padrões de comportamento social [...]” (BLOMMAERT, 2012, p. 7).⁴

De acordo com Coulmans (2009, p. 6), a pesquisa direcionada à ambientação da paisagem linguística deve responder aos seguintes questionamentos: “Quem está apto a ler esse sinal? Quem o escreveu? Onde está localizado? Quais a(s) função(ões)?”. Assim, as respostas a estas perguntas revelam as circunstâncias em que o cenário linguístico é construído. Nesse sentido, é possível perceber que a linguagem encontrada em um meio ambiente não é arbitrária, mas motivada por elementos de ordens diversas, imprimindo mensagens sobre as sociedades, os indivíduos, a política, a economia, as identidades, as formas de representação etc.

Para Spolsky (2004), a política linguística se caracteriza como um domínio, logo, é constituída de práticas, crenças e gestão. As práticas são as escolhas linguísticas realizadas por agentes no dia a dia. Já as crenças correspondem aos valores atribuídos à língua, bem como a um consenso existente entre determinada comunidade de fala. Por último, a gestão da língua ou planejamento diz respeito aos esforços deliberados para modificar as práticas e as crenças de uma comunidade.

Diante do exposto, consideramos que o estudo da paisagem linguística tem forte viés sócio-histórico e cultural, sendo esta formada não apenas por recursos linguísticos, mas também pela relação de interações que acontecem o tempo todo com os falantes.

3 O ADVENTO DA CULTURA DO CANCELAMENTO

Este tópico trata de um fenômeno que viralizou na internet, sobretudo nas redes sociais *Instagram* e *Twitter*, popularmente conhecido como *cancelamento* ou *cultura do cancelamento*. Apesar de o termo “cancel culture” ter sido eleito o termo do ano em 2019 pelo Dicionário Macquarie (um dos responsáveis pela seleção anual de palavras que moldaram o comportamento humano), foi, em 2017, que houve os primeiros acontecimentos de cancelamento a perfis na internet. Não se sabe ao certo a origem, mas o movimento ganhou proporção em Hollywood após relatos de abuso e violência sexual contra mulheres por parte de figuras públicas. Esses relatos vieram à tona após a atriz norte-americana, Alyssa Milano, ter tomado conhecimento dos casos de abuso envolvendo Harvey Weinstein. Em seu *Twitter*, a atriz convocou pessoas que já tivessem sofrido assédio a quebrarem o silêncio a fim de dar visibilidade ao problema e fortalecer uma rede de apoio às vítimas por meio da hashtag #MeToo. O movimento extrapolou o ambiente virtual, levando à prisão de diversos acusados e à destituição de cargos de poder fonte direta e precisa.

O espaço em que se realiza o cancelamento é a internet; os fatores que motivam o cancelamento são diversos, a saber, políticos, sociais, econômicos, religiosos, étnico-raciais, entre outros. Os comentários de cancelamento podem ser realizados por qualquer pessoa que perceba uma pessoa/ empresa cometeu uma atitude considerada inadequada, ofensiva ou

⁴ Texto original: “offers, enables, trigger, invites, prescribes, proscribes, polices or

enforces certain patterns of social behavior [...]”.

prejudicial. Diversos recursos podem ser utilizados para esta finalidade, como vimos no exemplo do uso da hashtag #MeToo.

No Brasil, os motivos para o cancelamento são variados, desde comportamentos considerados inadequados até crimes de assédio, abordando diferentes temas como questões raciais, de gênero, políticas e religiosas.

No âmbito jurídico, Chiari, Lopes, Santos e Braz (2020) discutem os efeitos sociais negativos do cancelamento, enfatizando o risco à liberdade de expressão e outros direitos constitucionais. O Supremo Tribunal Federal chegou a se manifestar contra o fenômeno, classificando-o como ato antidemocrático. O estudo envolve a exposição de dois casos analisados de acordo com a esfera constitucional e concluem que a cultura do cancelamento é uma ameaça à Constituição Federal (1988).

Uma das razões que também impulsiona a cultura do cancelamento está relacionada ao chamado politicamente correto. Segundo Rossini (2009), esse movimento pauta-se na filosofia de evitar termos discriminatórios e de rejeitar expressões carregadas de ideologias que reforcem o preconceito. Indivíduos, especialmente figuras públicas, que adotam práticas contrárias ao politicamente correto frequentemente se tornam alvo de linchamento virtual por meio de comentários de cancelamento.

Embora o movimento #MeToo represente um fenômeno global de denúncia de abusos, nem sempre se trata de um caso motivado unicamente pela busca do politicamente correto. Um exemplo brasileiro que ilustra o cancelamento vinculado a essa perspectiva foi o episódio envolvendo a apresentadora Rafa Kalimann e a atriz Regina Duarte, ambas criticadas nas redes sociais por opiniões consideradas inadequadas sobre temas sociais ou minorias. Nessas circunstâncias, o cancelamento foi motivado principalmente pela rejeição de posicionamentos que contrariavam valores associados à inclusão e ao respeito à diversidade, princípios centrais do politicamente correto.

Embora o foco deste trabalho esteja nas questões linguísticas que envolvem os comentários de cancelamento, é inevitável tocarmos na questão social, uma vez que o fenômeno do cancelamento se manifesta socialmente.

4 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Esta pesquisa se insere em um paradigma interpretativista, uma vez que nosso intuito é compreender a paisagem linguística em comentários de cancelamento a partir da análise das escolhas linguísticas realizadas pelos internautas. O paradigma interpretativista está atrelado à abordagem subjetiva cujo interesse prático está na explicação social da realidade. Uma pesquisa fundamentada neste paradigma busca entender os significados das ações humanas mediante a consideração de aspectos históricos e/ou sociais. Em outras palavras, entender o contexto é fundamental para que as palavras ganhem significado. Segundo Lin,

O interesse prático surge de um aspecto fundamental da existência humana e a capacidade humana de usar a linguagem para se comunicar e fazer sentido, tanto para si quanto para os outros [...]. A capacidade humana única de dar significado e comunicar significado por meio de símbolos linguísticos marca a ruptura cultural dos humanos com a natureza (LIN, 2015, p. 23-24).

Desta forma, analisamos o contexto de construção dos comentários de cancelamento, bem como os efeitos de sentido das escolhas linguísticas dos agentes na elaboração destes comentários que caracterizam a paisagem linguística no espaço público, sobretudo no domínio do ciberespaço.

O *corpus* desta pesquisa corresponde a catorze comentários de cancelamento motivados por três situações distintas e polêmicas. Duas envolvendo personalidades famosas e uma ligada ao contexto institucional de uma empresa renomada no mercado de vendas online. O motivo de ter selecionado essas três situações foi devido a serem fatos recentes, temáticas socialmente relevantes. O quadro 1 contextualiza o *corpus* deste trabalho. Desta forma, na primeira coluna temos a pessoa/instituição cancelada, na segunda coluna apresentamos brevemente a situação geradora do cancelamento, na terceira coluna apontamos a quantidade de comentários de cancelamento analisados e, por último, na quarta coluna expomos a rede social de onde os comentários foram extraídos.

Tabela 1: contextualização do *corpus* do trabalho

Cancelado (a)	Motivo do cancelamento	Quantidade de comentários analisados	Social
Blogueira Gabriela Pugliese	Ignorar as restrições sanitárias ou proferir comentários que desrespeitam a vida.	6	<i>Instagram</i>
Atriz Alessandra Negrine	Vestir -se de índia no carnaval de 2020.	5	<i>Instagram</i>
Loja Magazine Luiza	Abrir seleção para treinee apenas para negros.	3	<i>Twitter</i>

Fonte: elaborado pelos autores

A partir da coleta de dados, realizamos uma análise qualitativa, buscando compreender os efeitos de sentido dos recursos verbais e não verbais presentes nos comentários feitos pelos internautas, bem como a relação entre o discurso de cancelamento e a situação que o motivou (SHOHAMY, 2010). Para identificar esses recursos, utilizamos a análise do discurso e a análise textual qualitativa como principais ferramentas teórico-metodológicas, considerando elementos como ironia, uso de emojis, escolhas lexicais, estruturas sintáticas e sinais de pontuação. Com o intuito de resguardar a identidade dos autores dos comentários, foram ocultadas tanto as fotos quanto os nomes dos perfis envolvidos.

5 PAISAGEM LINGUÍSTICA NO CIBERESPAÇO: UMA ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS DE CANCELAMENTO

Antes de iniciarmos a análise propriamente dita, contextualizamos as situações que motivaram os comentários de cancelamento, a fim de situar o leitor quanto às circunstâncias que deram origem a esse fenômeno. Assim, os comentários analisados referem-se a três situações: duas de cunho pessoal (envolvendo a blogueira Gabriela Pugliese e a atriz Alessandra Negrini) e uma de natureza institucional (a empresa Magazine Luiza).

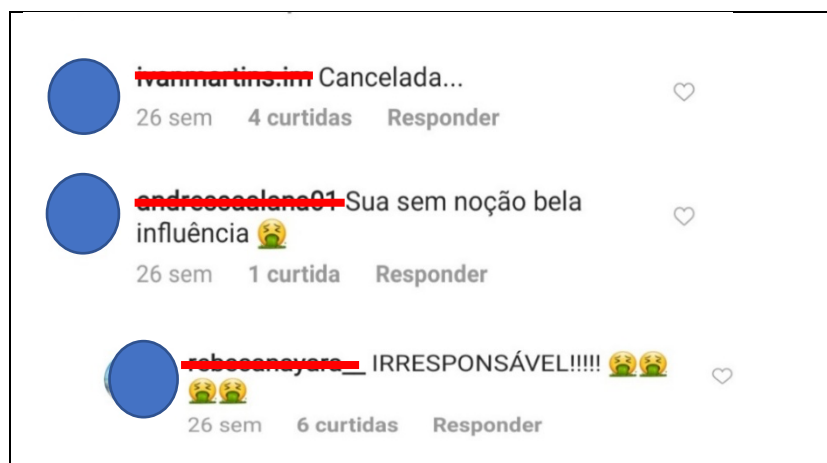
Neste estudo, definimos “comentários de cancelamento” como enunciados públicos, postados em ambientes digitais, que expressam reprovação, indignação, cobrança ou boicote

direcionados a sujeitos ou organizações, geralmente em reação a comportamentos considerados inadequados ou polêmicos. Ressalta-se que nem todos os comentários necessariamente visam cancelar: muitos manifestam apenas rejeição ou protesto. O cancelamento pode ser tanto um objetivo explícito de quem escreve quanto um efeito coletivo resultante da repercussão nas redes.

A blogueira Gabriela Pugliesi atua no nicho de saúde e bem-estar, divulgando hábitos alimentares saudáveis e rotinas de exercícios em suas redes sociais, com patrocínio de diversas marcas. Durante a pandemia de 2020, após contrair COVID-19 e cumprir isolamento, ela desrespeitou a quarentena ao promover uma festa em seu apartamento. A situação se agravou quando, ao ser cobrada por seguidores sobre o descumprimento das regras sanitárias, respondeu de forma brusca e com linguagem inadequada. Essas atitudes geraram forte indignação moral nos internautas, resultando em seu cancelamento na internet pela violação de normas sociais e de saúde pública, além da quebra de expectativa em relação à postura pública da influenciadora.

Anteriormente o perfil da blogueira que era repleto de comentários que demonstravam identificação e aprovação ao tipo de conteúdo que ela desenvolvia, mas após a fato relatado anteriormente, os comentários passaram a ser críticos, de reprovação e acusação. Como podemos ver na figura 1:

Figura 1: primeiro exemplo de comentários de cancelamento



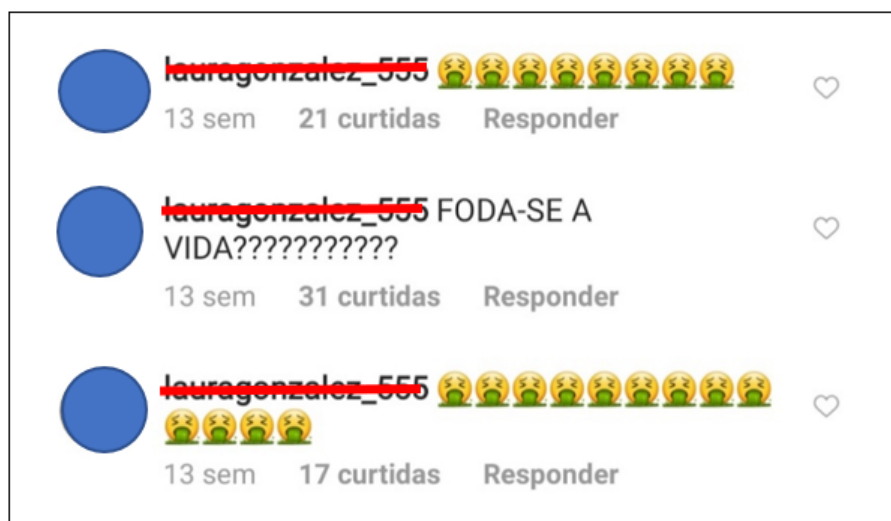
Fonte: extraído do perfil do *Instagram* @gabrielapugliesi

A partir dos comentários exemplificados na figura 1, observamos que a paisagem linguística é constituída tanto por recursos verbais quanto não verbais. No primeiro comentário, observamos o uso das reticências após a palavra “cancelada”, podendo denotar um pensamento não concluído ou omissão de alguma informação que o internauta optou por não descrever. No segundo comentário, observamos o uso da linguagem verbal e não verbal para criticar a blogueira, valendo-se também da ironia “bela influência” seguida de um emoji que indica asco. Assim como o segundo, o terceiro comentário também faz o uso da linguagem verbal e não verbal, lançando mão da caixa alta na escrita da palavra e de repetidas exclamações, dando a entender que o tom de voz está elevado. O texto também é finalizado com vários emojis que indicam asco, seguidos de uma sequência de pontos de exclamação, que interpretamos como uma estratégia que reforça a força dramática do comentário.

Todos os comentários indicam reprovação, construindo uma paisagem linguística com diferentes recursos. Para Shohamy e Gorter (2009), o estudo da paisagem linguística trata de expandir as possibilidades de análise, uma vez que se apresenta num campo interdisciplinar, assim, esses comentários poderiam ser estudados no âmbito da sociologia e sociolinguística, por exemplo. Na Política Linguística, as línguas servem para comunicação, mas também são escolhas políticas. Assim, a política linguística é um conjunto de escolhas conscientes, referentes às relações entre língua ou línguas e a vida social.

Dando continuidade à análise dos comentários do primeiro caso, é possível observar na figura 2 a ironia no comentário ao repetir o discurso da blogueira:

Figura 2: segundo exemplo de comentários de cancelamento



Fonte: extraído do perfil do *Instagram* @gabrielapugliesi

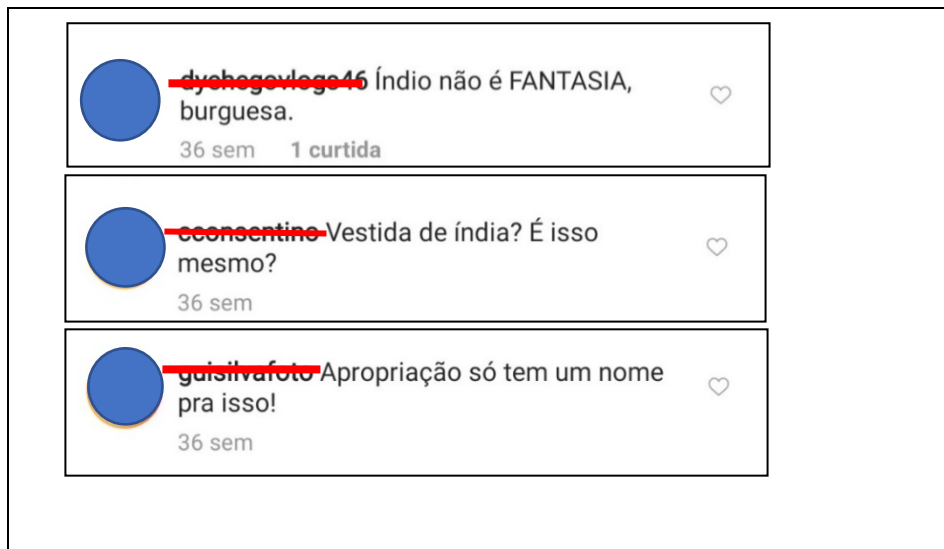
Neste exemplo, os comentários são da mesma internauta e se apropriam da linguagem verbal e não verbal. Ela repete o discurso em forma de pergunta que demanda interlocução/interação, em caixa alta como se estivesse gritando e com vários sinais de interrogação dando a entender estar incrédula ou indignada com a situação. Aqui, inferimos que a internauta está inconformada não apenas com a situação, mas principalmente com o discurso da blogueira, por isso a provocação usando a mesma fala desta. A internauta introduz e conclui seus comentários com emojis que indicam repugnância, asco quanto ao discurso da blogueira. Esse tipo de emoji reforça a emoção da mensagem, depreendendo um tom mais direto (dispensando comentários longos) e/ou agressivo ao comentário. É utilizado como um sinal público de se opor a determinado comportamento, é uma forma visual imediata de expressar reprovação no contexto do cancelamento virtual. Ademais, a enunciação de vocábulos chulos presentes nos comentários e cancelamento sugere características como agressividade e impolidez caracterizando a paisagem linguística referente à cultura de cancelamento.

Devido ao cancelamento virtual sofrido, a blogueira teve como consequência a perda de seguidores, patrocínios e, com isso, optou pela exclusão do seu perfil no *Instagram* como medida de frear a reação dos seguidores. Este fato mostra a força do movimento de cancelamento nas redes sociais, pois mesmo após retratação da blogueira, os comentários indicavam o ato como grave e irreversível. Após três meses, período suficiente para que o assunto caísse no esquecimento, a blogueira reativou seu *Instagram*, inicialmente com os comentários desativados, temendo retaliação, liberando-os depois.

O segundo caso escolhido que motivou cancelamento na internet foi o da atriz Alessandra Negrini que se fantasiou de índia no carnaval de 2020, gerando indignação por parte

de alguns seguidores por terem considerado um desrespeito à origem e ao significado da comunidade indígena. Nesse sentido, há acusação de apropriação cultural, do tratamento da figura do índio como personagem caricaturesca. Em sua defesa, a atriz relatou que seu intuito foi o de homenagear os índios e defender a causa que ela lutava há anos. Em análise do perfil da atriz no *Instagram*, comprovamos que, de fato, a atriz sempre trouxe publicações em defesa da causa indígena, todavia, a linguagem imagética gerou interpretações diversas e, principalmente, negativas, fato que provocou o cancelamento da atriz nas redes sociais como podemos observar nos comentários da figura 3:

Figura 3: terceiro exemplo de comentários de cancelamento



Fonte: extraído do perfil do *Instagram* @alessandranegrini

Neste cenário, por meio das escolhas linguísticas que indicam cobrança por respeito aos índios e acusação de apropriação cultural, concluímos que o intuito desses comentários era o de condenar a ação da atriz. O primeiro comentário da figura 3 informa à atriz que “índio não é FANTASIA”, dando destaque à palavra fantasia por meio do recurso caixa alta. No mesmo comentário, a atriz é chamada de burguesa. É possível inferir algumas questões: (i) uma crítica à classe social em que a atriz pertence; (ii) uma indicação que a comunidade indígena e a atriz pertencem a grupos sociais diferentes. Observemos outros comentários de cancelamento na figura 4:

Figura 4: quarto exemplo de comentários de cancelamento



Fonte: extraído do perfil do *Instagram* @alessandranegrini

Ao analisar a paisagem linguística dos comentários da figura 4, observamos que as estratégias comunicativas utilizadas foram diferentes devido à criação de links por meio da arroba (@) e das *hashtags* (#). Acerca disto, Shohamy e Gorter (2009) depreendem que a linguagem encontrada no espaço constituído pela paisagem linguística estabelece novas práticas linguísticas através da língua, utilizando-se de diferentes códigos linguísticos e combinações de palavras, fato bastante evidente no ciberespaço. Desta maneira, no primeiro comentário são utilizadas duas *hashtags*: “#melhore” e “#cancelada”. Ao lançar mão desses recursos, criam-se links, de modo que quem clicar nos links será conduzido à publicação com as *hashtags* em comum. No segundo comentário, o internauta faz referência a outro perfil a fim de que este tome conhecimento do assunto em pauta no perfil da atriz. Esta estratégia comunicativa também visa à propagação do referido assunto. Ademais, o conteúdo dos comentários da figura 4 são de acusação (primeiro comentário) e de reprovação à ação da atriz (segundo comentário).

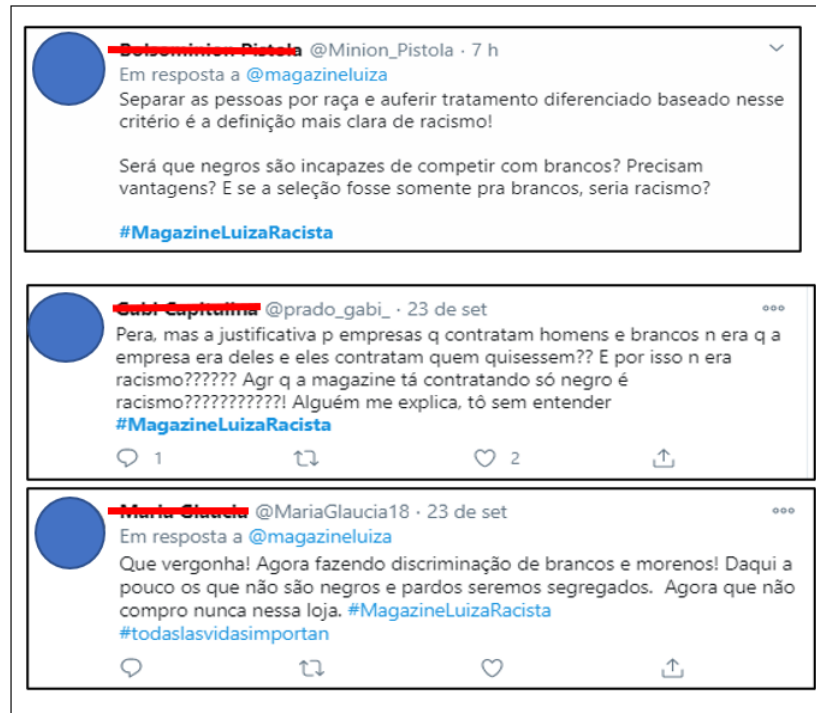
A atriz também perdeu seguidores, mas não excluiu fotos, comentários e perfil, ao contrário, ela assumiu o feito, justificando seu ato por meio de uma nota da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) em defesa à atriz. Por mais que esta já tivesse sido cancelada, entendemos que a nota da APIB amenizou as acusações e atenuou a repercussão do cancelamento.

O terceiro caso abordado que gerou o cancelamento tem como alvo uma empresa: a loja Magazine Luiza. A loja criou um Programa de *Trainee* para negros que repercutiu nas redes sociais após milhares de internautas, inclusive autoridades políticas, se manifestarem contra a ação afirmativa da varejista. Segundo informações divulgadas pela empresa varejista, seu quadro de funcionários é formado por 53% de pretos e pardos. No entanto, apenas 16% deles ocupam hoje cargos de liderança. Nesse sentido, o programa foi criado e desenvolvido em parceria com as consultorias: Indique Uma Preta, Faculdade Zumbi dos Palmares, *Goldenberg*, Comitê de Igualdade Racial do Mulheres do Brasil e o Instituto Identidades do Brasil.⁵

De um lado, usuários elogiaram a iniciativa, pois viram como uma forma de corrigir a desigualdade racial no mercado de trabalho brasileiro, em que negros (pretos e pardos) ocupam apenas 30% dos postos de chefia, apesar de serem mais da metade da população, segundo dados do IBGE. Por outro lado, houve os que consideraram a ação negativa e se mobilizaram em prol da justiça social, julgando discriminatória a contratação de funcionários em razão da cor da pele. A iniciativa da empresa provocou assim uma acirrada disputa nas redes sociais entre os que defendiam e aqueles que acusaram a Magalu de “racismo”. A *hashtag* #MagazineLuizaRacista ficou por horas entre os *trending topics* (assuntos mais comentados) do *Twitter*. Abaixo, na figura 5, apresentamos a análise de comentários referente à contextualização citada acima.

⁵<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/09/21/programa-de-trainee-para-negros-do-magazine-luiza-cumpre-papel->

[constitucional-dizem-advogados.ghml](https://www.constitucional-dizem-advogados.ghml) Acesso em: 05 de ago. de 2025.

Figura 5: quinto exemplo de comentários de cancelamento

Fonte: extraído do *Twitter*

No exemplo anterior, é importante mencionarmos que, em grande parte, as escolhas linguísticas para produzir comentários de cancelamento carregam um tom agressivo ou acusatório, particularmente no que tange à exposição de um pensamento inadequado, com ênfase nos aspectos de opressão. Acerca da constituição da paisagem linguística no *Twitter*, observamos que são comuns as práticas linguísticas que envolvem as *hashtags*. Outra característica comum aos comentários de cancelamento expostos na figura 5 diz respeito à constante utilização de perguntas retóricas utilizadas para fomentar a argumentação e provocar a reflexão. Todos estes recursos correspondem em boa parte às práticas que, segundo Spolsky (2006), são as escolhas linguísticas utilizadas por agentes para atingir determinada finalidade. Em especial, as práticas do contexto analisado se materializam por meio dos enunciados elaborados pelos agentes para repudiar.

Na maioria dos casos citados na figura 5, os usuários não são cautelosos em seus textos e acabam contribuindo com a propagação de comentários ou publicações de cunho racista, preconceituoso como podemos observar no trecho “Que vergonha! Agora fazendo discriminação de brancos e morenos!”.

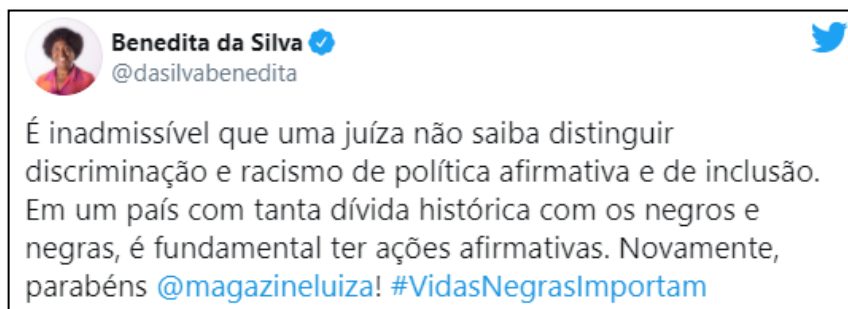
Ainda no *Twitter*, o deputado bolsonarista Carlos Jordy (PSL-SP), disse que formalizaria uma ação contra o Magazine Luiza, alegando que a empresa estaria cometendo um ato de racismo.

Figura 6: Comentário contra a Magazine Luiza

Fonte: extraído do perfil de Carlos Jordy no *Twitter*

Já a deputada federal Benedita da Silva (PT) compartilhou a matéria do Broadcast/Estadão em sua conta na rede social e destacou que a Magazine Luiza tem 53% de pretos e pardos em seu quadro de funcionários, mas apenas 16% deles em cargos de liderança.

Figura 7: comentário a favor da Magazine Luiza



Fonte: extraído do perfil de Benedita da Silva no *Twitter*

Portanto, observando as constatações desse desenhar linguístico, de acordo com Blommaert (2012), a língua não se move para espaços vazios, mas para espaços já ocupados com códigos linguísticos. Estes, por sua vez, possuem suas regras e valores. Nesse sentido, observa-se que os comentários de cancelamento dispostos contra a Magazine Luiza são carregados de valores diferentes dos da instituição, mas, em contrapartida, há também os que compactuam do mesmo pensamento, conforme observamos na figura anterior.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou a paisagem linguística em comentários de cancelamento dispostos no domínio do ciberespaço, envolvendo especialmente as redes sociais *Instagram* e *Twitter*. A paisagem linguística diz respeito ao uso da língua nos espaços (ou ciberespaços) públicos como um mecanismo de política linguística (SHOHAMY, 2006) e como um domínio (SPOSLKY, 2009).

Os resultados indicam que há um consenso acerca dos recursos linguísticos utilizados para cancelar, estes constituem as crenças existentes sobre que linguagem utilizar na comunidade que atua como agente de cancelamento (SPOLSKY, 2009). Nesse sentido, é possível observar a recorrência quanto ao uso de *hashtags* e *arrobas* cujo intuito é de atrair novos adeptos para se unir a determinada comunidade a fim de defender suas causas. Verificamos também que no contexto abordado é permitido o uso de palavras e expressões ofensivas, pois a intenção é linchar virtualmente, cercear a voz do cancelado. Ademais, percebeu-se que a paisagem linguística dos comentários de cancelamento frequentemente dispõe de uma linguagem verbal e não verbal, contando com uma variedade de *emojis* e o uso recorrente de interjeições que exprimem os sentimentos dos agentes. Já os sinais de pontuação são usados repetidas vezes realçando a força dramática dos comentários. Ressaltamos que estas inferências são depreendidas dos comentários de cancelamentos no contexto das duas redes sociais abordadas aqui.

Diversas questões podem embasar as ações de cancelamento, nos casos aqui abordados, destacamos: a indignação moral (caso Gabriela Pugliesi); desrespeito à origem e ao significado (caso Alessandra Negrini); e, o desejo por justiça social (caso Magazine Luiza). Tais questões

provocaram uma mobilização social refletida em comentários de cancelamento, demonstrando reprovação das atitudes dos cancelados.

Entendemos que as estratégias linguísticas (práticas) utilizadas para cancelar revelam as crenças. De acordo com Spolsky (2006), as crenças correspondem ao consenso que há entre determinada comunidade sobre como utilizar a linguagem em dado domínio. No contexto desta pesquisa, o uso de palavrões, linguagem verbal e não verbal, hashtags e arrobas são exemplos de recursos linguísticos adequados para constituir comentários de cancelamento. Portanto, conforme percebemos, há nos discursos acima um amplo repertório comunicativo de estratégias linguísticas utilizadas pelos internautas para cancelar. Essa ampliação mostra o caráter social da linguagem que sofre influências dos meios físico e virtual a todo o tempo. Também é possível afirmar que os signos linguísticos utilizados na construção dos comentários de cancelamento refletem as práticas atreladas à cultura de cancelamento.

Por fim, é válido ressaltar que esta temática pode ser investigada à luz de diversas teorias linguísticas, como Análise do Discurso e Linguística Textual por exemplo. Neste estudo, tratamos da cultura do cancelamento sob o viés da Política Linguística, sobretudo no que diz respeito à paisagem linguística, porém, dada a amplitude desta teoria, não se esgotam aqui as possibilidades de análises tomando por base o mesmo objeto.

Referências

- BLOMMAERT, J. 2012. **Lookalike language**. *English Today*, 28(2):6062.
- BLOMMAERT, J. Chronotopes, scales and complexity in the study of language in society. **Annual Review of Anthropology**, v. 44, p. 105-116, 2015.
- CHIARI B. S.; LOPES G. A.; SANTOS H. G.; BRAZ, J. P. G. **A Cultura do Cancelamento, seus Efeitos Sociais Negativos e Injustiça**. Encontro de Iniciação Científica, Presidente Prudente, v. 20, n. 16, p. 1-11, 2020.
- COULMANS, F. 2009. Linguistic Landscaping and the seed of the public sphere. In: E. SHOHAMY; D. GORTER (org.), **Linguistic Landscape:expanding the scenery**. New York, Routledge, p. 13-14.
- LIN, A.M.Y. MARTIN, P.W. eds. 2005. **Decolonisation, Globalisation: Language-in-Education Policy and Practice**. Clevedon, UK: Multilingual Matters.
- LIN. A. M. Y. **Researcher Positionality in Research Methods in Language Policy and Planning: A Practical Guide**, First Edition. Published 2015 by John Wiley & Sons, Inc.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, métodos e criatividade**. Petrópolis; Vozes; 2016.
- ROSSONI, Roberta Justo. **A escolha lexical quando do uso da linguagem politicamente correta: Uma análise de acordo com a Teoria das Implicaturas de Grice**. Dissertação (mestrado em Linguística e letras) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2009.
- SHOHAMY, E. Language in public space. In: SHOHAMY, E. **Language Policy: hidden agendas and new approaches**. New York: Routledge, 2006.
- SHOHAMY, E; GORTER, D. **Linguistic Landscape: Expanding the scenery**. New York: Routledge, 2009.
- SHOHAMY, E.; BEN-RAFAEL, E.; BARNI, M. **Linguistic Landscape in the city**. *Bristol: Multilingual Matters*, 2010.
- SHOHAMY, E. **Linguística Landscape and Multilingualism**. In: MARTIN-JONES, M.; BLACKLEDGE, A.; CREESE, A. (org.). *The Routledge of Multilingualism*. Londres/Nova York: Routledge, 2012. p. 538-551.

VIEIRA IZETA, Julieta. **Varones carnaval: identidades y trayectorias de varones jóvenes en comparsas y murgas uruguayas**. Revista Uruguaya de Antropología y Etnografía, Montevideo, v. 1, n. 1, p. 41-61, 2015.

SPOLSKY, B. **Language Management**. UK: Cambridge University. Press, 2009.

INSTAGRAM: @alessandranegrini. Disponível em

<https://instagram.com/alessandranegrini?igshid=g6y6o93qpi97> . Acesso em: 15 nov. 2020.

INSTAGRAM: @gabrielapugliesi. Disponível em

<https://instagram.com/gabrielapugliesi?igshid=a5k0x8ng7nra> . Acesso em: 15 nov. 2020.

TWITTER: @magazineluiza. Disponível em:

<https://twitter.com/magazineluiza/status/1307089647282122758> Acesso em: 15 nov. 2020.